BOLETIM "DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA



20 DE NOVEMBRO DE 2022

Por que existir um "Dia da Consciência Negra" no Brasil? Qual a sua importância?

O Portal Geledés apresenta três razões para que o dia 20 de novembro, criado pela Lei nº. 12.519 de 10 de novembro de 2011, tenha sido dedicado à consciência negra. O primeiro motivo tem cunho filosófico e conceitual, por isso toma como foco a palavra CONSCIÊNCIA:

A primeira palavra que chama a atenção é o termo CONSCIÊNCIA, pois, para o dicionário de filosofia Nicola Abbagnano, em resumo, consciência é a percepção e o conhecimento da realidade histórica e contemporânea ao qual o indivíduo está inserido. Portanto, em sentido comum consciência é a evocação e o chamamento para não ser e não estar indiferente com o que acontece ao entorno da sua própria realidade.



A segunda razão é de caráter histórico: em Porto Alegre, no ano de 1971, um grupo de universitários negros criou o coletivo Palmares, achando-se entre os seus fundadores o poeta gaúcho Oliveira Silveira, Vilmar Nunes, Ilmo da Silva e Antônio Carlos Côrtes, dentre outros. Um dos objetivos iniciais era discutir a proibição de entrada de negros em clubes da capital, além de debater o racismo e a inserção de negros nos espaços de poder da sociedade.

Ao longo do tempo, diversos coletivos e movimentos sociais foram se articulando e a ideia de criar um dia para a consciência negra foi tomando força nacional, de modo a estabelecer o dia em que Zumbi dos palmares foi capturado e morto por ordem estatal da época no dia 20 de novembro de 1695. Após a sua morte, Zumbi foi decapitado e a sua cabeça foi exposta em praça pública em Recife.

A terceira razão para a importância da consciência negra é o argumento contemporâneo, representado pelo constante desafio que o racismo representa na sociedade brasileira, inclusive, uma boa parte ainda acredita que o preconceito racial em nosso país não existe. Djamila Ribeiro em seu livro "Pequeno Manual Antirracista" explica que é um equívoco ainda pensarmos que o Brasil vive em uma democracia racial, ou seja, brancos e negros coexistindo em total harmonia. É só lembrarmos de episódios recentes como o do humorista Eddy Júnior, alvo de xingamentos racistas por parte de uma vizinha no condomínio em que morava e o do cantor Seu Jorge, vítima de vaias e xingamentos racistas durante show realizado em um clube gaúcho.

BOLETIM "DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA



20 DE NOVEMBRO DE 2022

Para se ter uma ideia, de acordo com dados da Secretaria de Justiça e Cidadania do Estado de São Paulo, já foram registradas mais denúncias dos crimes de racismo e injúria racial entre janeiro e abril de 2022 do que em todo o ano de 2021. Djamila Ribeiro chama a atenção para uma questão ainda pouco discutida e enfrentada: é a mulher negra a mais atingida pelo racismo, pois sobre ela "incide a opressão de classe, de gênero e de raça". Você já reparou o quanto a mulher negra brasileira foi/é estigmatizada no passado/presente? Escrava, empregada doméstica, babá, mulata (objeto sexual) etc. Toda mulher negra tem uma história de submissão e humilhação para contar.

O dia 20 de novembro é extremamente necessário também para você, branco ou branca, "questionar o sistema de opressão racial. A capacidade desse sistema de passar despercebido, mesmo estando em todos os lugares, é intrínseca a ele. Acordar para os privilégios que certos grupos sociais têm e praticar pequenos exercícios de percepção pode transformar situações de violência que antes do processo de conscientização não seriam questionadas" (Pequeno Manual Antirracista, Djamila Ribeiro). Esperamos que essas palavram venham a ser o primeiro passo nessa discussão.

Para compreender o passado e refletir sobre este dia:

- 1. Pequeno manual antirracista, de Djamila Ribeiro.
- 2. Becos da memória, de Conceição Evaristo.
- 3. Quarto de despejo: diário de uma favelada, de Carolina Maria de Jesus.
- 4. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil (Consciência em debate), de Sueli Carneiro.
- 5. Um Defeito de Cor, Ana Maria Gonçalves.
- 6. Úrsula, de Maria Firmina dos Reis. (Publicado em 1859, é considerado o primeiro romance publicado por uma mulher no Brasil e o primeiro romance abolicionista da literatura brasileira. Maria Firmina dos Reis era afrodescendente, maranhense, professora, escritora, poetisa, folclorista e compositora).

Referências:

<u>Portal Geledés. Disponível em: geledes.org.br/20-de-novembro-tres-motivos-para-o-dia-da-consciencia-negra/</u>

CNN BRASIL. Disponível em: cnnbrasil.com.br/nacional/sp-ja-registrou-mais-casos-de-racismo-em-2022-que-em-todo-o-ano-

passado/#:~:text=De%20acordo%20com%20dados%20da,durante%20todo%20o%20ano %20anterior.